



Capítulo X (Não preencher, campo será preenchido pelos editores)

OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM UMA REVISÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO ANO DE 2021 A 2025

Angélica Martins da Silva¹

Resumo: O trabalho abrangeu o desenvolvimento dos programas de educação não-formal realizados entre o ano de 2021 ao ano de 2025. Propõe-se a responder à questão de pesquisa: “de que modo estão determinadas nas teses e dissertações, entre o ano de 2021 a 2025, o desenvolvimento dos programas de educação não formal?” O objetivo geral foi analisar o desenvolvimento dos programas de educação não-formal em uma revisão de literatura das teses e dissertações do ano de 2021 a 2025. A metodologia possuiu a abordagem qualitativa mediante aos objetivos da pesquisa exploratória e os procedimentos da pesquisa bibliográfica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados foram analisados com a Análise de Conteúdo. Foram selecionadas 1 tese e 6 dissertações. Os principais resultados comprovam o desenvolvimento do “Programa Escola-Ciência”, “Linha do Conhecimento”, “Mulheres Mil”, “Programa de Rádio Palavra de Mulher”, “Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras”, “Arborização Urbana” e “Programa de Vocação Científica”. Na discussão, foi notada a existência de poucas produções científicas sobre o tema analisado. As considerações finais afirmaram que os programas possibilitam um aprendizado fora do ambiente escolar mediante a educação museal, a educação cidadão, as reflexões sobre a mulher na sociedade e as considerações sobre conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação não-formal. Programas. Revisão de Literatura.

A. M. Silva () Instituto Federal do Sul de Minas Gerais/Passos, MG, Brasil.
e-mail: amartinssilva01@gmail.com.

© Este trabalho integra a obra: “XXXXXX”, publicado pela XXXXX em 2025, disponível para acesso gratuito em: www.xxxx.com.br

INTRODUÇÃO

A educação não-formal emerge para “[...] complementar a educação formal, já que esta, sozinha, não consegue responder a todas as demandas sociais” (Quadra; D’ávila, 2016, p.22). Pode-se abordar, conforme a afirmação anterior, que é uma educação com planejamento que ocorre em ambientes que não são escolares em prol do desenvolvimento de sujeitos refletivos sobre a realidade social e para a sua realização há os programas de educação não-formal.

Conforme as argumentações anteriores, foi questionado sobre o estabelecimento destes programas mediante aos registros nas teses e dissertações. Assim, o estudo propõe responder à questão de pesquisa: “de que modo estão determinadas nas teses e dissertações, entre o ano de 2021 a 2025, o desenvolvimento dos programas de educação não formal?” Tal pergunta é importante, pois as teses e dissertações podem impulsionar as pessoas a desenvolverem os programas de educação não formal.

O objetivo geral foi analisar o desenvolvimento dos programas de educação não-formal em uma revisão de literatura das teses e dissertações do ano de 2021 a 2025. Os objetivos específicos foram identificar os programas de educação não-formal perpassando o ambiente educacional nas teses e dissertações, definir os programas de educação não-formal abordando as mulheres em teses e dissertações e demonstrar os programas de educação não-formal que abrangem o meio ambiente contidos em teses e dissertações.

O estudo é justificado pelas contribuições na efetivação de pesquisas que ocorreram sobre os programas abrangendo uma educação para além dos espaços escolares e precisam saber sobre quais programas de educação não formal foram desenvolvidos a partir do ano de 2021. O trabalho foi fundamentado pelas contribuições dos autores Gohn (2006), Matos (2014), Quadra e D’ávila (2016), Chamon, Souza e Santana (2020), Barbosa (2022), Marques, Nascimento e Rocha (2023) e Silva *et al.* (2024).

METODOLOGIA

A metodologia possui a abordagem da pesquisa qualitativa, pois o presente estudo compreendeu sobre o estabelecimento dos programas que abrangem a educação fora dos espaços escolares sem o uso da estatística. Em seus objetivos, foi uma pesquisa



exploratória, porque se focou em explorar o fenômeno averiguado e servir como alicerce para estudos futuros sobre conjuntura analisada.

Nos procedimentos, ocorreu uma pesquisa bibliográfica. Foi constatado que a pesquisa bibliográfica “[...] consiste na busca, seleção e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, que abordem o tema de estudo. Essa metodologia proporciona uma base sólida de conhecimento teórico [...]” (Guerra; Moura, 2021, p. 598).

A coleta de dados foi efetivada com o levantamento bibliográfico. O fato de identificar em bases de dados os materiais científicos viventes sobre certo assunto pesquisado constitui o levantamento bibliográfico (Campos, *et al.* 2023). O presente trabalho aconteceu com o levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois é uma base de dados que contém um grande acervo de teses e dissertações de distintas instituições brasileiras. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizou-se o operador booleano *AND* e as seguintes palavras de busca: “programa” *AND* “educação não-formal”. Foram encontrados ao total 779 trabalhos, entre teses e dissertações.

Os resumos de todos os trabalhos foram lidos, em prol que todos os estudos relevantes fossem utilizados. Após a leitura, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Segundo os critérios de inclusão ser um trabalho que aborda sobre a categoria “programa/as de educação não-formal”, possuir acesso aberto (material pode ser baixado), produzido entre 2021 a 2025 e os critérios de exclusão ser um trabalho que não aborda sobre a categoria “programa/as de educação não formal” e/ou não possuir acesso aberto e/ou produzido entre anterior a 2021 foram selecionadas 7 produções científicas (1 tese e 6 dissertações). Assim, a limitação para a seleção dessas produções científicas justifica-se pelos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Os dados encontrados foram analisados com a Análise de Conteúdo. Nota-se que a Análise de Conteúdo:

um conjunto de técnicas [...] visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).



Para o desenvolvimento da Análise de Conteúdo existem etapas. Verifica-se que as etapas são “Pré Análise”, “Exploração do Material” e “Tratamento dos Resultados” (Benites, 2013, p. 91). O modo como cada uma das três etapas com seus elementos foram conduzidas estão descritas na Figura 1 a seguir.

Figura 1- Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: Benites (2013, p.91)

Após a realização das etapas. Foram encontrados diferentes programas, mas foi constatado que alguns programas abordavam categorias similares. Deste modo, de acordo com dados encontrados em cada programa, as produções científicas foram agrupadas em diferentes categorias conforme o conteúdo abordado no programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As especificidades de cada trabalho são descritas no Quadro 1.



Quadro 1 – Especificidades da tese e dissertações selecionadas

Autor	Ano	Tipo	Título
Batista	2021	Dissertação	O Programa Linhas do Conhecimento e a relação museu-escola
Giglio	2021	Tese	Construção de indicadores socioeducativos a partir da experiência museal no Programa Escola-Ciência do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS
Grala	2021	Dissertação	Análise do Programa “Arborização Urbana” e sua contribuição para o ensino de ciências
Santos	2021	Dissertação	O papel das emoções no processo formativo de jovens do Programa de Vocação Científica na Fundação Oswaldo Cruz
Silva	2021	Dissertação	Narrativas de trabalhadoras egressas do Programa Mulheres Mil de Alagoas
Ferraz	2022	Dissertação	Programa de Rádio Palavra de Mulher: a comunicação como aliada na defesa de direitos
Santos	2023	Dissertação	Espaço de ciranda infantil : uma proposta para o Programa de Educação Ambiental com comunidades costeiras - PEAC/SE

Fonte: Própria (2025).

Com bases nesses estudos foram originadas as categorias a seguir. Abrangendo a identificação dos programas de educação não-formal perpassando o ambiente educacional foram estabelecidas as categorias “museu” e “educação”. A categoria “museu” perpassou sobre dois programas que abordam a educação não-formal abrangendo museus.

Nesse âmbito, um programa encontrado foi o “Programa Escola-Ciência” do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) por meio a uma tese que continha como foco a constituição de indicadores socioeducativos mediante a uma experiência museal nesse programa (Giglio, 2021). Ao decorrer desse trabalho foi averiguado que a experiência realizada no Museu de Ciências e Tecnologia a partir do programa foi constituída mediante a ativar nos indivíduos o saber científico, o ato de confeccionar compreensões no âmbito das ciências e o relacionamento contendo afetividade que acontece no ambiente científico (Giglio, 2021).

Além disso, foi afirmando que após o diálogo com os professores constatou-se que “a experiência museal se torna significativa para as turmas que vivência o museu a partir de aspectos como: ‘despertar para o conhecimento científico’, ‘contextualização e



novos conhecimentos’ e ‘afetividade no espaço museal’ (Giglio, 2021, p. 86). Essa circunstância acontece, pois os museus são espaços contra hegemônicos de saber. Tais constatações são averiguadas como categorias emergentes, que se interligam e complementam-se, mediante a experiência no museu (Figura 2).

Figura 2- Categorias emergente desenvolvidas com a experiência no museu



Fonte: Giglio (2021, p.86)

O programa “Linha do Conhecimento” advém de uma dissertação sobre esse programa abrangendo a relação escola e museu (Batista, 2021). O estudo constatou que os educadores são responsáveis por mediar a ação de visitar os museus e os professores são motivados para a realização da atividade, assim, a relação entre instituição de ensino e museu é de parceria (Batista, 2021). Os autores Matos (2014) e Quadra e D’ávila (2016) corroboram afirmando que os programas de educação não-formal realizados em museus ocorrem com estudantes advindos das escolas são importantes para o aprendizado desses educandos para além do ambiente escolar, permitindo a educação museal.

A categoria “educação” foi efetivada com programas que perpassavam pelo âmbito da educação e que não adentraram nas categorias anteriores. O “Programa de Vocação Científica” foi refletido em uma dissertação sobre as emoções no processo de formação dos jovens estudantes (Santos, 2021). Nas considerações sobre o trabalho o autor argumenta sobre estas emoções no programa “[...] identificam-se tanto sentimentos de não correspondência das expectativas por parte dos pesquisadores e não pertencimento



por parte das orientandas, como o medo, o receio e a tristeza, como também sentimentos de correspondência das expectativas para o primeiro grupo [...]” (Silva, 2021, p.9).

A autora Gohn (2006) corrobora afirmando que os programas de educação não-formal envolvendo os estudantes advindos das escolas podem possibilitar a constituição cidadão dos estudantes. Atualmente, percebe-se que essa formação cidadão pode ser um meio de dialogar com as emoções que os jovens sentem, já que os jovens vivenciam a sua saúde mental sendo afetada por pressões ao decorrer da caminhada educacional.

Ao definir-se os programas de educação não-formal abordando as mulheres, foi originada a categoria “mulheres”. A categoria “mulheres” conglomerou programas com foco nas mulheres e na educação não-formal. Essa categoria conteve dois programas. Desta forma, há o programa “Mulheres Mil” do estado de Alagoas argumentado por meio de uma dissertação sobre as narrativas de mulheres que trabalham e advém desse programa (Silva, 2021). Nas considerações finais da dissertação, foi constado com as mulheres egressas do programa que “[...] poucas passaram a exercer uma cidadania ativa relacionada à consciência dos direitos das mulheres e às suas questões como trabalhadoras autônomas, vendo-se como um grupo de mulheres no sentido do pertencimento, mas não no da *práxis* coletiva” (Silva, 2021, p.9). Assim, essa cidadania perpassa a mulher ter consciência dos seus direitos e elementos sobre ser uma trabalhadora autônoma e não ser vinculada há *práxis* coletiva (uma prática juntamente com uma ação sem um espaço para a sua identidade enquanto mulher).

O “Programa de Rádio Palavra de Mulher” perpassa uma dissertação sobre a comunicação para defender os direitos (Ferraz, 2022). Enquanto o programa foi realizado, advieram ambientes, para as mulheres se comunicarem, que eram baseados em temas vinculados aos direitos humanos no âmbito feminino e abrangendo a democracia de poder falar (Ferraz, 2022). Os autores Chamon, Souza e Santana (2020) e Silva *et al.* (2024) são favoráveis há existir a educação não-informal nos programas que perpassam o ambiente feminino, pois, tais programas permitem que as mulheres desenvolvam uma visão reflexiva enquanto um sujeito que contém uma identidade na sociedade. A afirmação anterior é importante, pois tais programas permitem o empoderamento feminino.

Demonstrando os programas de educação não-formal que abrangem o meio ambiente foi constituída a categoria “meio ambiente”. Notou-se que a categoria “meio ambiente” contou com dois programas que focalizaram o meio ambiente. O “Programa de Educação Ambiental” com comunidades costeiras resulta de uma dissertação que



argumenta sobre o espaço “Ciranda Infantil”, que é um espaço desenvolvido nesse programa (Santos, 2023).

As ações do “Ciranda de Pedra” estabelecidas neste programa contribuíram com a autonomia das pessoas que eram participantes e permitiu que demais educadores pudessem refletir sobre a educação não-formal com as práticas de educação ambiente em espaços não-formais para crianças e jovens (Santos, 2023).

O programa “Arborização Urbana” foi argumentado em uma dissertação sobre as contribuições desse programa ao ser ensinado o conteúdo de ciências (Grala, 2021). Ao decorrer do trabalho, foi constatado que o programa é voltado para a cidadania e a sustentabilidade por vincular social e a natureza e possibilitou inserir a sociedade nos afazeres do programa (Santos, 2023). Conforme as ponderações sobre a categoria analisada, Barbosa (2022) e Marques, Nascimento e Rocha (2023) apresentam em seus estudos a significância dos programas de educação não-formal no âmbito do meio ambiente, pois, são locais em prol do estabelecimento de reflexões sobre o relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente enfocando na conversação da natureza por meio das atitudes dos indivíduos.

Mediante aos resultados obtidos, foi verificado que existem 7 programas com desenvolvimentos específicos perpassando a educação não-formal conforme 7 produções científicas encontradas. Tais programas foram agrupados por categorias em decorrência de abordarem um assunto similar. Mas, essa quantidade de materiais pode demonstrar foram estabelecidos poucos programas para além do espaço escolar no ano de 2021 a 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi analisar o desenvolvimento dos programas de educação não-formal em uma revisão de literatura das teses e dissertações do ano de 2021 a 2025. Os objetivos específicos foram identificar os programas de educação não-formal perpassando o ambiente educacional nas teses e dissertações, definir os programas de educação não-formal abordando as mulheres em teses e dissertações e demonstrar os programas de educação não-formal que abrangem o meio ambiente contidos em teses e dissertações.

Nos resultados, são constatadas 1 tese e 6 dissertações sobre quatro categorias que abrangem esses programas pesquisados. Esse número de trabalhos indica um desmonte



das políticas públicas de fomento à extensão e à pesquisa em contextos não formais, possivelmente influenciados pelas políticas de austeridade na educação no ensino superior.

A categoria “museu” contemplou o “Programa Escola-Ciência” e o “Linha do Conhecimento”. A categoria “educação” conteve o “Programa de Vocação Científica”. Na categoria “mulheres” ocorreu a existência do “Mulheres Mil” e o “Programa de Rádio Palavra de Mulher”. Na categoria “meio ambiente” foram notados o “Programa de Educação Ambiental” e o “Arborização Urbana”. Cada programa com características singulares e um desenvolvimento próprio.

Na discussão dos resultados foi percebido a existência de autores favoráveis ao desenvolvimento de programas no âmbito da educação não-formal por possibilitarem um aprendizado fora do ambiente escolar mediante a uma educação museal, a educação cidadã, as reflexões sobre a mulher na sociedade e as considerações sobre a conservação do meio ambiente.

No presente trabalho, existem limites, sendo que o estudo foi limitado as teses e as dissertações e os artigos científicos não foram analisados. Além disso, em pesquisas futuras (indicativo de encaminhamentos práticos) é sugerido a realização de teses sobre um mapeamento dos programas de educação não-formal que contenham como foco o ambiente do museu, a identidade das mulheres, a preservação do meio ambiente e que envolvam estudantes das escolas de Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. P.; OLIVEIRA, J. R. P. M. A percepção ambiental em um espaço de educação não-formal: um estudo com alunos do Ensino Fundamental no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, Espírito Santo. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. 2, p. 784-807, fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/41179>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 118p.

BATISTA, J. C. B. **O Programa Linhas do Conhecimento e a relação museu-escola**. 2021. 303 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11469132. Acesso em: 05 jul. 2025.



BENITES, V. C. **Formação de professores de matemática: dimensões presentes na relação PIBID e comunidade de prática.** Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013

CAMPOS, L. R. M.; CROVINEL, B. V.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos FUCAMP**. v. 2, n. 57, p.96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042> . Acesso em: 05 jul. 2025.

CHAMON, E. M. Q. O.; SOUZA, Z. R.; SANTANA, L. M. “Grupos de mulheres” e educação não formal: espaços de construção identitária. **Revista Humanidades & Inovação**. v.8, n.5, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2695> . Acesso em: 05 jul. 2025.

FERRAZ, G. C. T. **Programa de Rádio Palavra de Mulher: a comunicação como aliada na defesa de direitos.** 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13305748. Acesso em: 05 jul. 2025.

GLIGIO, R. **Construção de indicadores socioeducativos a partir da experiência museal no Programa Escola-Ciência do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.** 2021.147 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10990329. Acesso em: 05 jul. 2025.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio, avaliação e políticas públicas em educação**. v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/>. Acesso em: 05 jul. 2025.

GRALA, K. **Análise do Programa “Arborização Urbana” e sua contribuição para o ensino de ciências.** 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11289613. Acesso em: 05 jul. 2025.

GUERRA, A. L. R.; MOURA, D. B. A chave para o conhecimento: desvendando os benefícios da pesquisa bibliográfica em pesquisas educacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v.7, n.03. mar. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/10440/4245>. Acesso em: 05 jul. 2025.



MATOS, A. P. Educação museal: o caráter pedagógico do museu na Construção do conhecimento. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23630>. Acesso em: 05 f. 2025.

QUADRA, G. R.; D'ÁVILA, S. Educação Não-Formal: Qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 17, n. 2, p. 22-27. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24644>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SANTOS, B. N. **O papel das emoções no processo formativo de jovens do Programa de Vocação Científica na Fundação Oswaldo Cruz**. 2021. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11084887. Acesso em: 05 jul. 2025.

SANTOS, M. G. B. **Espaço de ciranda infantil : uma proposta para o Programa Educação Ambiental com comunidades costeiras - PEAC/SE**. 2023 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal de Sergipe, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14693865. Acesso em: 05 jul. 2025.

SILVA, S. L. C. **Narrativas de trabalhadoras egressas do Programa Mulheres Mil de Alagoas**. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11339478. Acesso em: 05 jul. 2025.

SILVA, S. L. C.; BRAGA, F. C.; FREITAS, V. S.; OLIVEIRA, R. G. Educação não formal impacta vida de mulheres do Programa Mulheres Mil Alagoas. **Revista Intersaberes**, v. 19, p. 1.25, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2585>. Acesso em: 15 jul. 2025.

